

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Estudo sobre a Evasão Escolar Brasileira e sua relação com a ausência de incentivos sociais aos educandos.

Rubens Eduardo Birochi Morgabel¹ e Marcelo Duduchi²

Resumo

Este artigo realiza uma discussão sobre estudos sobre evasão e incentivos educacionais ao educando, visando organizar as informações existentes sobre a evasão e apontar caminhos reais para a compreensão das necessidades e investimentos aos educandos, discentes e ao próprio modelo educacional brasileiro. Parte do princípio que a tendência à evasão ou abandono vem da ausência mais profunda do conhecimento de fatores sobre o próprio curso ou unidade escolar, isto é, a ausência de espaços de discussão e acolhimento oferecidos pela instituição de ensino que possam transpor as barreiras sociais e psicológicas oferecendo aquilo que o aluno realmente precisa.

Palavras-chave: Evasão, Educando, Investimentos Sociais, Gestão, Professor.

Abstract

This article presents a discussion of studies on evasion and educational incentives to the student, in order to organize existing information on evasion and pointing actual paths to understanding the needs and investment to the learners, students and the Brazilian educational model itself. Regards that tendency to escape or abandonment comes from the deep lack of knowledge factors on the own course or school unit, that is to say, the lack of spaces for discussion and reception offered by the educational institution that can overcome social and psychological barriers offering that that students really need.

Keywords: Evasion, Educating, Social Investment, Management, Teacher

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – rubens.morgabel@etec.sp.gov.br

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – mduduchi@gmail.com

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**1. Introdução**

A evasão no ensino brasileiro, seja em qualquer estágio da educação, é um problema crescente e vem cada vez mais sendo motivo de preocupação, não só para a Educação, mas também para a Gestão de Pessoas e a Gestão Pública, uma vez que o incentivo na educação, processos e professores, e no educando diminuem constantemente. A contrapartida desta diminuição de incentivos no conteúdo educacional e no educando proporcionam um fatídico crescimento do pior fantasma da Educação brasileira, denominada de evasão escolar.

Fatores determinantes da evasão estão diretamente relacionados com as características dos alunos, professores e instituições de ensino. Um dos principais motivos que alavancam a evasão na educação brasileira são as deficiências nas operações e ofertas que este modelo educacional de ensino oferece. Pode-se compreender que o alto número de evasão escolar e a condução ou desenvolvimento dos investimentos na educação fazem com que os alunos se deparam com dificuldades sistêmicas, além das dificuldades históricas inerentes ao processo da educação enraizadas nos próprios sistemas educacionais brasileiros.

Contexto que se conflita uma vez que se acredita na evasão e suas causas por estarem relacionadas, somente, com as condições socioeconômicas e acadêmicas do público-alvo, e a inadequada orientação profissional aos estudantes. Neste ponto há um questionamento principalmente porque existem investimentos na educação de ensino público que é gratuito qualitativo e existe também, uma grande busca pela empregabilidade do estudante e mesmo assim a evasão escolar existe.

A evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional brasileiro, pois é fator de desequilíbrio e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos pela Educação frente a seus próprios oferecimentos. Isto é, há um grande abismo entre a falta de compreensão sobre quais fatores influenciam e quais motivam a evasão escolar.

O baixo nível de motivação encontrado atualmente nas escolas públicas assim como a escassez de professores comprometidos e motivados, respondem pela queda nos índices de desempenhos dos alunos no processo educacional, novamente catalisando a evasão escolar como um todo. Estes se tornaram um dos maiores problemas encontrados pela Educação, no mercado de trabalho toda vez que ela tenta assumir o compromisso com a responsabilidade, com a ética e a eficiência. Contudo os estudos convergem para que vários aspectos sejam determinantes ao descontentamento dos alunos, e estes estão relacionados à evasão diretamente. O que se percebe é que as características dos alunos evadidos ou propensos à evasão, não são homogêneas, mas sim heterogêneas, dizem Moura e Menezes (2004).

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.**2. Referencial Teórico**

Segundo (MICELLI, 2008), pesquisas indicam que 75% dos jovens de hoje estão fora dos processos educacionais, e a evasão anual média dos cursos superiores é de 22%. Percentuais tão elevados demonstram que erroneamente o investimento se transformou em desperdício do dinheiro público. Desperdício com professores mal remunerados e desmotivados, estruturas físicas deficitárias, entre outros investimentos não efetuados.

Os estudos de (HARNIK, 2005), na Universidade de São Paulo (USP) mostram um mapeamento das causas da evasão. Este estudo constatou que quase metade dos estudantes que desistem da graduação tinham problemas semelhantes como as pressões dos pais, a falta de informação sobre o curso e ou sobre o mercado de trabalho respectivo. Ainda no mesmo estudo 44,5% dos alunos evadem somente por terem escolhido a opção errada. Entretanto, nesta sequência de raciocínio sobre maus investimentos Harnik (2005) afirma que 30,7% evadem por não gostarem da estrutura do curso ou da instituição. Além destes é visível uma porcentagem também alta, 13,4% de evadidos pela insatisfação com o mercado de trabalho e com a profissão desejada. O que diretamente resulta na percepção de que apenas 10,5% evadem por problemas financeiros particulares e somente 1% pela má adaptação à cidade onde o ensino educacional está sendo promovido.

Com base nestes percentuais pode-se compreender que a grande parte destes alunos não tem uma visão a longo prazo, uma vez que não escolhem a carreira que querem seguir em função da construção de um projeto de vida que pode estar associado a mudanças sociais. Por conseguinte, suas escolhas acabam sendo, na sua maioria imediatistas e a realidade destas escolhas acabam não correspondendo à altura as expectativas diz Micelli (2008).

As afirmações acima descritas pelos estudos de Harnik e Micelli (2008) podem ser comprovadas com estudos anteriores de Cunha, Tunes E Silva (2001), os quais afirmam que a evasão de alunos do processo educacional brasileiro ainda não foi tratada com o rigor necessário e o empenho analítico para um entendimento mais aprofundado e completo.

Desta forma pode-se compreender que os investimentos feitos à educação não atingem ou resolvem na sua totalidade, fato que permite pontos de discussão e questionamento, tais como;

a) Se considerarmos os grandes investimentos na educação, a enorme demanda pelo ensino público, gratuito e de qualidade e a intensa divulgação midiática apontando a empregabilidade do profissional egresso, por que a evasão escolar ainda é tão alta?

b) Outra questão que surge devido aos fatos, relaciona-se diretamente com a falta de compreensão sobre quais fatores influenciam ou motivam realmente a evasão escolar?

c) Abordando de maneira histórica o conteúdo da educação brasileira permite-se encerrar os questionamentos perguntando quais as relações entre o alto número de evasão escolar e a condução ou desenvolvimento dos investimentos na

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

educação que fazem com que os alunos se deparam com dificuldades de ordem estrutural do sistema, além das dificuldades históricas inerentes ao processo da educação?

As análises e estudos feitos sobre a evasão do ensino brasileiro estão ligadas às condições subjetivas e objetivas ressaltadas na contradição do sistema educacional e suas aplicações, gerando reações que conduzem à evasão escolar, como alternativa mais rápida vista pelos educandos. Assim sendo o fator principal deste artigo trabalha sob a formulação de políticas públicas, condizentes e reais, com investimentos sociais e financeiros para a educação e seus componentes, a fim de rapidamente diminuir a evasão escolar e conseqüentemente corrigir um dos maiores divisores sociais brasileiros, a exclusão social.

Da mesma forma que a evasão é preocupante para a educação brasileira sua solidez se faz necessária e a compreensão (VELOSO E ALMEIDA, 2001) e (RISTOFF, 1999) da evasão é conseqüência de outro fenômeno denominado de mobilidade, que determina o abandono do estudo como um processo migratório.

Na maioria das vezes esta migração é direcionada a outros modelos educacionais, a outros cursos e um grande contingente a outros processos, que não educacionais, como o emprego.

Neste contexto pode-se concluir que ações políticas influenciam diretamente ou tentam amenizar este fato do abandono educacional, por propostas e oportunidades de emprego. Ações políticas de reflexos econômicos prolongam o vínculo educacional através de propostas de emprego denominadas de estágios e até mesmo projetos de aprendizagem que amarram a permanência do aluno no processo educacional com a garantia de emprego remunerado, aprendizagem, profissionalização e experiência profissional. Como contrapartida o empregador, quando não por obrigações tributárias ou de caráter trabalhista, remunera o aluno que permanece no modelo educacional até seu encerramento.

A imputação destas ações, para o modelo político brasileiro tem outro contexto, pois com relação às ações governamentais para fortalecer a participação dos alunos em programas de capacitação e aprendizagem, estas destacam-se como uma das principais ações com a preocupação de promoção e formação de capital humano nos setores mais importantes da economia.

Os estudos feitos por Ristoff (1999), estabelecem que o abandono do processo educacional, com ou sem troca deste processo, assim como o abandono pela oportunidade de emprego são tentativas de buscar o sucesso ou a felicidade pessoal do próprio educando, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento deste indivíduo faz sobre suas reais potencialidades e oportunidades. Leva-se a compreender que a evasão dos alunos, também é decorrente do enfrentamento de problemas socioeconômicos relacionados principalmente aos índices de pobreza e taxas de desemprego que a própria política e economia brasileira oferecem. Principalmente porque o descontentamento com as questões institucionais como os horários impostos nos processos educacionais, a falta de mais cursos noturnos, a impossibilidade de se trabalhar e estudar ao mesmo tempo, que são conceitos analisados por Lotufo, Souza Jr., Covacic e Brito (1998) e Veloso e Almeida (2001) embasam os motivos mais comuns do não atingimento das necessidades sociais, levando este aluno a ter como solução mais rápida e eficaz, a evasão educacional.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

Os modelos educacionais mais atuais costumam utilizar prioritariamente as abordagens relacionadas ao desenvolvimento pessoal do educando, a consideração das necessidades, básicas ou de autoestima que são fundamentais para a absorção de resultados e servem de incentivo à conclusão do processo educacional, minimizando os efeitos da evasão. A educação no cenário internacional, é bem mais complexa, porém direcionada uma vez que o atendimento ao aluno é sistematizado e quase todas as instituições costumam dispor de espaços e profissionais especializados para intervenções com os estudantes (RIVAS-OLMEDA, 2003) (TAYLOR, 1982). A compreensão destes fatores sociais é crescente e é observado, não só nos EUA e Europa, mas também no Brasil conforme estudos de Magalhães e Redivo (1998), Moura e Menezes (2004) e Silva (2001).

Pascarella e Terenzini (1991), ao realizarem uma revisão teórica sobre a área, salientam que as pesquisas realizadas dentro do modelo de impacto aumentaram substancialmente nas décadas de 70 e 80 e se tornaram as mais utilizadas devido à preocupação com o desenvolvimento de estratégias de intervenção ante a evasão, a partir da identificação de seus determinantes principais. Tinto (1975 e 1997) é o principal teórico dos modelos de impacto e concebe a decisão de evadir ou permanecer no curso como resultado de um processo longitudinal de interação entre fatores externos ao aluno, fatores pessoais (como as características familiares, escolares e de personalidade) e o nível de integração acadêmica e social na universidade.

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste artigo é proveniente de pesquisa bibliográfica quantitativa, através dos questionamentos feitos aos educandos, professores e Unidades Escolares, e qualitativa realizada em livros, periódicos especializados e dissertações, informações utilizadas como fontes para a coleta dos resultados e principalmente para o levantamento do referencial teórico. A pesquisa sobre o tema foi construída com base no estudo teórico e leva em consideração os pontos de vista e resultados de pesquisas anteriores de alguns autores como Moura e Silva (2008), Micelli (2008), Vianna (2008), Franco e Pires (2008), Veloso e Almeida (2001) e outros.

4. Discussão

A tentativa de compreensão do processo educacional brasileiro é semelhante a expectativa de um discurso político em épocas de eleição, principalmente porque trata-se de um contexto nacional, problemático, mas que ainda não se há perspectiva de quando tentar mudá-lo ou de quando tentar resolvê-

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

lo. Todavia enquanto isso o processo ou resultado mais determinante desta compreensão é a evasão.

O passado da educação é constituído de muita carência de informações sobre as necessidades particulares dos educandos, isto é, o incentivo e o investimento oferecidos aos educandos são genéricos, fato que não gera resultados amplos, mas sim direcionados, não atingindo a maioria destes. Da mesma forma o corpo discente cada vez mais cobrado pelo compromisso e pela qualidade educacional recebe, inversamente proporcional, à esta cobrança, incentivos que permitam atualizar-se ou progredir na própria carreira.

A crise da educação brasileira é derivada de juízos pré-formados, isto é, preconceitos. Desta forma, fica claro que a educação no Brasil tem muitas diferenças porque quando se pensa em discutir o processo educacional a discussão não parte sobre aquilo que possa ser o problema em questão, mas de como o já está sendo gerenciado e como melhorar a gerência.

A partir da revisão bibliográfica apresentada aqui é possível perceber quais são as principais dificuldades que os educandos encontram ao iniciar um processo de ensino, quais seriam suas necessidades para permanecerem neste processo educacional sem evadirem e também qual a percepção, neste momento extremamente necessária, para que as instituições que promovem o ensino possam ter certeza de que a qualidade do curso oferecido são componentes fundamentais e ao mesmo tempo básicos para uma gradual diminuição da evasão.

É necessário considerar a busca da promoção de ações direcionadas ao contexto social do educando e como alavancá-lo, isto é, não mais ao fato de que a educação sofre com o descaso, mas sim que a educação brasileira sofre de evasão porque não se entende as reais necessidades sociais dos educandos.

Os novos conceitos de educação parecem ter como base o entendimento social do educando e a adequação ou até mesmo a aproximação do processo educacional com aquilo que as instituições devem oferecer para atingirem as necessidades reais e não mais melhorarem a administração de gestões educacionais falidas.

5. Considerações Finais

O presente artigo mostrou a dimensão da problemática denominada evasão para a Educação Brasileira, assim como os processos equivocados utilizados pelos modelos educacionais que não levam em consideração as necessidades reais dos educandos, mas sim a conveniência momentânea das instituições. Também é possível compreender a importância das condições socioeconômicas dos educandos e a falta de oportunidade profissional como causas da evasão.

A evasão não é só um processo educacional pois está diretamente ligada aos anseios sociais e econômicos dos alunos. Com base nos estudos apresentados neste artigo é possível considerar que a evasão é proveniente da má compreensão das necessidades sociais dos alunos, da falta de incentivos sociais e econômicos

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

aos professores assim como a subjetividade que as instituições educacionais abordam o contexto denominado de evasão educacional.

No âmbito político, e bem subjetivo, a ocorrência e promoção de modelos políticos que priorizam a erradicação da evasão através da imposição de processos econômicos que tentam concretizar a permanência no processo educacional através de políticas de emprego e aprendizagem, remuneradas exclusivamente pelo poder privado.

Como resultado positivo que instiga a continuidade dos estudos para a compreensão e erradicação da evasão, tem-se exemplos de que a evasão vem sendo combatida com sucesso no modelo educacional atual, adotado em países como EUA e países da Europa. Fato determinante que mostra saídas possíveis e não mais paliativas para o problema. Fato este estudado e apresentado aqui com o objetivo de se buscar diminuir consideravelmente a evasão educacional brasileira a partir da compreensão real das necessidades sociais dos educandos.

Referências

CUNHA, A. M.; TUNES, E. e SILVA, R. R. (2001). Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, 24, 262-280.

DIAS, E. T. D. (1995). A dúvida da continuidade dos estudos universitários: uma questão adolescente. Dissertação (Mestrado) em Psicologia. São Paulo, Universidade de São Paulo.

HARNIK, Simone. Má escolha é a maior causa da evasão. Folha de S. Paulo, 18/10/2005.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u17930.shtml>.

LOTUFO, A. D. P.; SOUZA JR. C.; COVACIC, M. e BRITO, J. M. S. (1998). Evasão e repetência na FEIS/UNESP: análise e resultados. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA. São Paulo.

Disponível em:

http://www.dee.feis.unesp.br/dee/docentes/publicacoes/artigo_anna_cobenge_98.pdf

MAGALHÃES, M. O. e REDIVO, A. (1998). Re-opção de curso e maturidade vocacional. *Revista da ABOP*, 2, 7-28.

MICELLI, Sylvio. O perfil do universitário brasileiro e o problema de evasão no ensino superior, 2008.

Disponível em: <http://www.servidorpublico.net/noticias/2007/01/23/o-perfil-douniversitario-brasileiro-e-o-problema-de-evasao-no-ensino-superior>.

Tendências, Expectativas e Possibilidades no Cenário Contemporâneo em Educação Profissional e Sistemas Produtivos.

MOURA, C. B. e MENEZES, V. M. (2004). Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5 (1), 29-45.

PASCARELLA, E. T. e TERENCEZINI, P. T. (1991). *How college affects students*. São Francisco, EUA: Jossey Bass.

RIVAS, F. (1988). *Sicología vocacional: enfoques del asesoramiento*. Madrid: Morata.

RISTOFF, D. I. (1999). *Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior*. Florianópolis: Insular.

RIVAS-OLMEDA, M. E. (2003). "Orientación bi-cultural com latinos/as em el ambiente universitario de los Estados Unidos". In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; SIMÕES, J. T. et alii (orgs.). *Arquitetura de uma ocupação – orientação profissional: Teoria e técnica*. São Paulo: Vetor.

SILVA, M. B. (2001). Re-orientação: redefinição da escolha profissional. In: IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E OCUPACIONAL. Anais... Florianópolis, 2 a 4 de setembro de 1999.

TAYLOR, K. (1982). An investigation of vocational indecision in college students: correlates and moderators. *Journal of Vocational Behavior*, 21, 318-329.

TINTO, V (1975). "Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research." *Review of Educational Research* 45. pp. 89-125.

VELOSO, T. C. M. A. e ALMEIDA, E. P. (2001). Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Disponível em: www.anped.org.br/24/tp1.htm